

A SOCIEDADE LÍQUIDA DE ZYGMUNT BAUMAN E SEUS EFEITOS NO BRASIL

Tainá Santos de Oliveira

Graduanda em Direito,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Heloísa Helena de Almeida Portugal

Doutora em Direito Constitucional – PUC-SP; Mestre em Direito pela UEL-Pr; Especialista em Direito Internacional – OEA; Docente de Direito Internacional, Direito Constitucional e Direitos Humanos das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

É nítido observar que o progresso ao qual o mundo é submetido traz consequências graves à população. Em se tratando de Brasil, o processo de globalização afeta principalmente os indivíduos desprovidos de recursos, uma vez que, não conseguem acompanhar o avanço social, principalmente nas questões relacionadas ao consumismo e ao mundo digital. O presente estudo tem como escopo analisar a sociedade líquida e os seus reflexos no Brasil, abordando temas relevantes para esta análise, como a pós-modernidade e o processo de liquidez da sociedade sob a ótica de Zygmunt Bauman. A metodologia adotada foi desenvolvida através de pesquisa baseada em uma revisão bibliográfica do renomado autor supracitado e a utilização de meios eletrônicos, por meio de artigos científicos, onde se busca explicar de forma objetiva o tema do estudo. Realizando desse modo, um embasamento teórico visando apresentar características relevantes e inerentes ao assunto sociedade líquida e seus efeitos no Brasil. Como resultado desses fatores, mostra-se crescente a prática de criminalidade que gera um dos maiores agravantes do país. A distribuição desigual de renda e a exclusão social, também contribuem para a fluidez das relações humanas advindas da globalização. Portanto, faz-se necessário a cooperação entre Estado e população para que efetivamente seja cumprido o princípio da isonomia e se estabeleça uma solução para os problemas sociais que estão gerando um verdadeiro caos no país.

PALAVRAS CHAVE: brasil; problemas sociais; sociedade líquida.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da pós-modernidade, a sociedade enfrentou enormes dificuldades de adaptação ao seu ideal proposto. As ideias rapidamente se transformaram em realidades e a população obrigatoriamente teve que se acostumar à fluidez com que este movimento é agregado, uma vez que, tudo passou a ser líquido, passageiro e consumível.

A sociedade líquida descrita por Bauman, afirma que com esse novo método proposto pela pós-modernidade, o mundo passou a ser rápido e as relações humanas passaram a ser vazias, assim como seus pensamentos, suas atitudes, tudo passou a figurar um pólo vazio e líquido que se esvai por cada dia dentro de

suas monótonas vidas.

O processo de globalização trouxe consigo as eras digital e consumista. O “ter” possui mais valor sobre o “ser”, no mundo globalizado as pessoas são capazes de construir laços de amizade e até mesmo afetivos, porém são verdadeiras estranhas no mundo real.

A era do consumo domina a mente de muitos indivíduos, obstinados pela ânsia da compra, independentemente de auferir renda suficiente ou não para adquirir tantos produtos fabricados diariamente pela indústria do consumo. Gerando uma sociedade líquida de conteúdo, consumistas pelo supérfluo e sedenta pelo sucesso individual.

É inevitável a frustração da população frente a gama de informações e tendências veiculadas o tempo todo, porém muitos não conseguem acompanhar todo o avanço ao qual o mundo está submetido, por questões de desigualdades sociais, concentração da riqueza, a acentuação da pobreza e da criminalidade e tantos outros fatores que contribuem para a insatisfação de uma população cada vez mais vulnerável ao progresso.

No Brasil, a situação é ainda mais crítica, tendo em vista a crise social, política e decadencial que o país enfrenta devido à globalização negativa que reflete os agravantes sociais, como a exclusão e as desigualdades sociais, a corrupção, a falta de segurança pública e educação de qualidade e outros problemas que estagnaram o Brasil na situação de país emergente.

2 OBJETIVOS

Analisar as formas, o conceito acerca do tema sociedade líquida e seus efeitos causados no mundo e principalmente no Brasil, buscando entender os problemas sociais enfrentados atualmente e a crise econômica, política e social pela qual o país atravessa.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada foi realizada com base em periódico, pesquisa bibliográfica, fundamentação teórica a partir da consulta das obras do sociólogo

polonês Zygmunt Bauman e artigos científicos, extraídos de sites eletrônicos como SCIELO, (Científica Eletrônico Library Online).

4 PÓS-MODERNIDADE

A sociedade mundial enfrentou com a pós-modernidade diversas mudanças advindas do avanço tecnológico, ascensão do capitalismo, a cultura consumista e a fluidez das relações interpessoais que geram efeitos relevantes e consequências que atingem diversas esferas sociais. Nesse sentido, é válido ressaltar o conceito de pós-modernidade para o autor Zygmunt Bauman:

É isso, em última análise, que representa a idéia da pós-modernidade: uma existência plenamente determinada e definida pelo fato de ser "pós", posterior, e esmagada pela consciência dessa condição. A pós-modernidade não significa necessariamente o fim, o descrédito ou a rejeição da modernidade. Não é mais (nem menos) que a mente moderna a examinar-se longa, atenta e sobriamente, a examinar sua condição e suas obras passadas, sem gostar muito do que vê e percebendo a necessidade de mudança. A pós-modernidade é a modernidade que atinge a maioria, a modernidade olhando-se a distância e não de dentro, fazendo um inventário completo de ganhos e perdas, psicanalisando-se, descobrindo as intenções que jamais explicitara, descobrindo que elas são mutuamente incongruentes e se cancelam. A pós-modernidade é a modernidade chegando a um acordo com a sua própria impossibilidade, uma modernidade que se automonitora, que conscientemente descarta o que outrora fazia inconscientemente (BAUMAN, 1925,p.288).

Na definição acima, pode-se analisar a pós-modernidade como uma crítica a modernidade em si, observando como pontos cruciais a insatisfação e as consequências de um período que não atingiu o ideal projetado. O período que sucedeu a modernidade foi marcado pelo fenômeno da globalização, que tem papel fundamental para a evolução social, mas que causa impactos negativos.

A modernização científico-tecnológica e neoliberal alastra hoje, paradoxalmente, na mesma medida em que alastra a sua crise, certificada por aquilo que parecem ser as suas consequências inevitáveis: o agravamento da injustiça social através do crescimento imparável e recíproco da concentração da riqueza e da exclusão social, tanto a nível nacional como a nível mundial; a devastação ecológica e com ela a destruição da qualidade e mesmo da sustentabilidade da vida no planeta (SANTOS, *ibid.*, p. 91 apud SANTOS, 1998,p.48-49).

O desequilíbrio que a sociedade contemporânea enfrenta emana das incertezas trazidas pela pós-modernidade, uma vez que, com o processo de

globalização em constante crescimento, várias estruturas sociais são afetadas, gerando descontentamento em grande parte da população, causados pelas desigualdades sociais, o desemprego, a fome, a falta de segurança pública, entre outros agravantes.

Se a idéia de "sociedade aberta" era originalmente compatível com a autodeterminação de uma sociedade livre que cultivava essa abertura, ela agora traz à mente da maioria de nós a experiência aterrorizante de uma população heterônoma, infeliz e vulnerável, confrontada e possivelmente sobrepujada por forças que não controla nem entende totalmente; uma população horrorizada por sua própria vulnerabilidade, obcecada com a firmeza de suas fronteiras e com a segurança dos indivíduos que vivem dentro delas - enquanto é justamente essa firmeza de fronteiras e essa segurança da vida dentro delas que geram um domínio ilusório e parecem ter a tendência de permanecer como ilusões enquanto o planeta for submetido unicamente à globalização negativa (BAUMAN, 1925, p.13).

Outro fator de suma importância consiste na velocidade da informação e do progresso tecnológico. A informação agora flui independente dos seus portadores; a mudança e a reorganização dos corpos no espaço físico é menos que nunca necessária para reordenar significados e relações (BAUMAN, 1925, p. 25). Responsáveis pelas inseguranças enraizadas na população, estagnadas com a rapidez trazida pela globalização e seus efeitos aparentemente positivos, mas o mundo a um *click* também possui seu lado sombrio, quando proporciona através do mecanismo digital a fluidez nas relações humanas.

Nesse contexto, observa-se que o processo de globalização trazido com a pós-modernidade agride a sociedade, prejudicando as esferas sociais no tocante as desigualdades advindas dessa modernização que por muitos, não é alcançada na mesma velocidade em que essa se propaga. As diferenças de classes sociais, de renda, de cultura e educação são os maiores agravantes decorrentes deste processo.

5 O CAOS TEM ORIGEM NA LIQUIDEZ DA SOCIEDADE

A sociedade líquida descrita por Bauman alude que com a pós-modernidade o mundo passou por um processo que acelerou o desenvolvimento e trouxe fluidez, ou seja, as opiniões e o conhecimento deixaram de ser concretos e definíveis. A gama de informações veiculadas de forma veloz dificulta a compreensão e visão

sobre o mundo de que se tinha anteriormente. Para tanto, o autor demonstra que:

A "vida líquida" e a "modernidade líquida" estão intimamente ligadas. A "vida líquida" é uma forma de vida que tende a ser levada à frente numa sociedade líquido-moderna. "Líquido-moderna" é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir. A liquidez da vida e a da sociedade se alimentam e se revigoram mutuamente. A vida líquida, assim como a sociedade líquido-moderna, não pode manter a forma ou permanecer em seu curso por muito tempo (BAUMAN, 1925, p.7).

Uma das teorias de Bauman consiste em uma vida líquida, onde o consumismo impera sobre a sociedade, tornando as pessoas escravas do dinheiro e obrigadas a atualizar-se constantemente adquirindo os aparelhos de última geração, a roupa de marca, o carro do ano. Enfim, as pessoas se submetem a uma vida que não são capazes de viver, por serem desprovidas de recursos suficientes para acompanhar o avanço do mundo.

Para se livrar do embaraço de ser deixado para trás, de ficar preso a algo com o qual ninguém mais quer ser visto, de ser pego cochilando e de perder o trem do progresso em vez de viajar nele, você deve ter em mente que é da natureza das coisas exigir vigilância, não lealdade. No mundo líquido-moderno, a lealdade é motivo de vergonha, não de orgulho. Conecte-se a seu provedor de internet de manhã bem cedo e a principal notícia do dia vai lembrá-lo daquela verdade nua e crua: "Com vergonha de seu celular? Será que este é tão velho que você fica envergonhado ao atender uma chamada? Faça um upgrade para um aparelho do qual você possa se orgulhar." O lado negativo da ordem de "fazer um upgrade" para um celular "consumidoristicamente correto" é, com certeza, a exigência de não voltar a ser visto portando aquele para o qual você fez um upgrade da última vez (BAUMAN, op.cit, p.17).

Em decorrência deste fato, é cada vez mais comum a presença de pessoas infelizes e insatisfeitas com sua própria vida, pois almejam conquistar o ápice de sua realização pessoal através do aumento de sua renda, de sua inclusão no mundo consumista em que todos estão vivendo. Programados para comprar sua própria felicidade a qualquer custo, encarcerados em um mundo de prazeres ilusórios.

Em suma: a vida líquida é uma vida precária, vivida em condições de incerteza constante. As preocupações mais intensas e obstinadas que assombram esse tipo de vida são os temores de ser pego tirando uma soneca, não conseguir acompanhar a rapidez dos eventos, ficar para trás, deixar passar as datas de vencimento, ficar sobrecarregado de bens agora indesejáveis, perder o momento que pede mudança e mudar de rumo antes de tomar um caminho sem volta. A vida líquida é uma sucessão de

reinícios, e precisamente por isso é que os finais rápidos e indolores, sem os quais reiniciar seria inimaginável, tendem a ser os momentos mais desafiadores e as dores de cabeça mais inquietantes. Entre as artes da vida líquido-moderna e as habilidades necessárias para praticá-las, livrar-se das coisas tem prioridade sobre adquiri-las (BAUMAN, op.cit, p.8).

Conforme texto supracitado, a vida líquida é marcada por medos e incertezas embasadas pela velocidade da globalização. De acordo com o analisado até o presente momento, o termo “líquido” utilizado por Bauman demonstra o quão vazio o mundo se tornou, ao mesmo tempo em que se tem acesso a tudo, não se sabe de nada.

Com o surgimento da era digital os problemas são expostos nas redes sociais, veiculados em sites de notícias, e se propagam como o sangue que rapidamente corre pelas veias. As pessoas constroem laços de amizade na internet, porém são verdadeiras estranhas no mundo real, edificando uma vida líquida, vazia de valores morais e éticos, voltada de forma desenfreada para o consumo.

A sociedade líquida inevitavelmente corrompe o ser humano, que acaba se tornando corrupto, desleal, desonesto, compulsivo, desumano e até mesmo criminoso. A desigualdade social provocada pela concentração da riqueza e manchada pela exclusão social, desperta revolta em grandes parcelas da população, injustiçadas e castigadas pela globalização negativa que as obriga a se adequar no mundo pós-moderno, gerando um verdadeiro caos.

6 OS REFLEXOS DA SOCIEDADE LÍQUIDA NO BRASIL

No que concerne à evolução social em âmbito nacional, o Brasil enfrenta gigantescas dificuldades de adaptação, tendo em vista, o elevado grau de disparidade entre as classes sociais brasileiras.

Em um planeta negativamente globalizado, torna-se impossível garantir a segurança, dentro de um único país ou de um grupo selecionado, não apenas por seus próprios meios nem independentemente do que acontece no resto do mundo. (BAUMAN, 1925, p. 13-14). Em relação ao Brasil, torna-se cada vez mais difícil garantir a segurança, expondo a população a uma situação de vulnerabilidade.

Os conflitos gerados entre as mais variadas classes sociais ocasionam um fenômeno intitulado como teoria da complexidade. A ciência da complexidade vê

instabilidade, evolução e flutuação em toda a parte, não apenas na arena social, mas nos processos fundamentais da arena natural. (LUHMANN, 1996, p. 45 apud NEVES, et al., 2006, p. 186). Esse fenômeno está intimamente ligado liquidez da sociedade de que Bauman alega em suas obras.

A diferente distribuição de renda, a precariedade da educação, o consumismo enraizado e a falta de segurança pública acarretam a criminalidade, a corrupção e outros fantasmas que estagnaram o desenvolvimento do Brasil.

Um modelo mais recente, que busca inserir a variável desigualdade de renda diretamente como um determinante da criminalidade, é apresentado por Mendonça *et al* (2003). A principal inovação desse modelo é introduzir na clássica estrutura de escolha racional a variável "renda de referência", a qual condiciona as expectativas de consumo dos indivíduos. A impossibilidade de atingir esta renda no mercado de trabalho formal gera incentivos para que os indivíduos recorram ao crime em busca de renda adicional. Este modelo capta, de alguma forma, o conceito de frustração ou privação relativa do agente, o qual é proporcional à diferença entre a renda de referência e a renda factível no mercado de trabalho. Uma maior desigualdade de rendimentos aumenta essa diferença e, por consequência, amplia a frustração (RESENDE, et al., 2011, p 176).

O fator criminalidade pode ser visto como decorrente da decepção dos indivíduos ao buscarem um padrão de vida incompatível com a sua realidade. A concentração da riqueza impede que todos tenham acesso de forma igualitária aos recursos disponíveis. Nesse sentido, vale ressaltar que a Constituição Federal de 1988, em seu caput, preceitua como direitos e garantias fundamentais previsto no artigo 5º "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade" (BRASIL, 1988).

A complexidade estabelece-se claramente dentro do âmbito nacional, ao garantir igualdade entre os brasileiros, mas permitir que uma esmagadora classe hierárquica oprima as classes inferiores. Um dos mais agravantes problemas brasileiros está na exclusão social, diariamente praticada contra os menos favorecidos.

Alguns dos resultados da sociedade líquida no Brasil encontram-se no estágio da crise em que o país enfrenta, perceptível pela degradação das relações humanas, a frequência dos conflitos e dos atos violentos, a propagação da pobreza, e também por desemprego, marginalização, deteiorização dos serviços públicos de

saúde e educação. Evidenciados na quebra dos valores solidários ocasionadas pelo racismo, xenofobia e da múltipla expressão da violência social (PLASTINO, 1994, p. 43 apud FERREIRA, 1998).

Inevitavelmente a evolução social traz marcas irreparáveis ao Brasil, considerado um país emergente, este luta deste sua independência para tornar-se um país de primeiro mundo, porém a questão social paralisa o desenvolvimento da nação, uma vez que, os conflitos existentes transportam o país para uma crise decadencial.

O mundo retratado nas utopias era também, pelo que se esperava, um mundo transparente - em que nada de obscuro ou impenetrável se colocava no caminho do olhar; um mundo em que nada estragasse a harmonia; nada "fora do lugar"; um mundo sem "sujeira"; um mundo sem estranhos (Bauman, 1925, p. 24).

A idealização de um país em crescente desenvolvimento econômico, que investe em educação e saúde, livre do fantasma da corrupção onde todos fossem tratados de maneira igual está longe de se concretizar no Brasil.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é evidente que a globalização causa efeitos significativamente negativos no Brasil, em que se pese, a população brasileira contribui diretamente para esse efeito, pois cede ao consumismo desordenado e age corruptamente em seu cotidiano alegando ser dever do Estado a lealdade para com os brasileiros, mas são os primeiros a descumprirem o protocolo de boas maneiras.

Em relação à política brasileira, esta fere com suas obrigações gerando grande transtorno a população, pois deveria efetivamente cumprir o que está assegurado na Constituição Federal como direitos e garantias fundamentais de todos, porém descumprem a própria lei suprema e permitem a escassez e falta de qualidade dos recursos necessários aos brasileiros.

Esses fatores são decorrentes da sociedade líquida descrita por Bauman e claramente recorrentes no Brasil, pois a fluidez das relações interpessoais e a velocidade que tem tornado tudo tão vazio e passageiro está inserida na população brasileira. Tornando-os frustrados com um sistema falido, impossibilitado de garantir os direitos fundamentais e consigo mesmos que almejam alcançar um patamar de

riqueza ilusória que garanta a prática consumista.

Como consequências destes, tem se alastrado pelo país a criminalidade, um dos maiores agravantes sociais, ocasionado pela exclusão social, desigualdade entre as classes sociais e a impossibilidade que muitos veem em acompanhar o processo de globalização.

Portanto, é utópico acreditar que a situação do Brasil é de fácil resolução, tendo em vista, a complexidade estabelecida entre “povo” e governo e todos os problemas sociais que o país atravessa, a corrupção desordenada por parte do Estado e também por parte da população que tende a demonstrar a fluidez de suas ações ao criticar as políticas públicas de governo e praticarem os mesmos atos corruptos em seus hábitos cotidianos.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. 1925, Globalização: as consequências humanas / Zygmunt Bauman; tradução Marcus Penchel. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999 Tradução de: Globalization: the human consequences ISBN 85-7110-495-6. Disponível em: https://labmus.emac.ufg.br/up/988/o/BAUMAN_Zygmunt_Globaliza%C3%A7%C3%A3o_e_as_consequ%C3%Aancias_humanas.pdf

BAUMAN, Z. 1925, Modernidade e ambivalência / Zygmunt Bauman; tradução Marcus Penchel. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999 Tradução de: Modernity and ambivalence ISBN 85-7110-494-8. Disponível em: <https://fotografiaeteoria.files.wordpress.com/2015/05/bauman-z-modernidade-e-ambivalencia.pdf>

BAUMAN, Z. 1925, O mal-estar da pós-modernidade I Zygmunt Bauman; 98-0771 tradução Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama; revisão técnica Luís Carlos Fridman. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. Tradução de: Postmodernity and its discontents ISBN 85-7110-464-6. Disponível em: <https://edscamila.files.wordpress.com/2014/05/bauman-z-o-mal-estar-da-pc3b3s-modernidade.pdf>

BAUMAN, Z. 1925, Tempos líquidos / Zygmunt Bauman ; tradução Carlos Alberto Medeiros. - Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2007. Tradução de: Liquid times (Living in an Age of Uncertainty) ISBN 978-85-7110-993-3. Disponível em: https://labmus.emac.ufg.br/up/988/o/BAUMAN_Zygmunt_Tempos_l%C3%ADquidos.pdf

BAUMAN, Z. 1925, Vida líquida / Zygmund Bauman; tradução Carlos Alberto Medeiros. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007 Tradução de: Liquid life Inclui índice ISBN 978-85-7110-969-8. Disponível em: <http://www.grupodec.net.br/wp->

content/uploads/2015/10/ZygmuntBaumanVida_Liquida-book.pdf

BRASIL, Constituição Federal de 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

NEVES, C. E. B ; NEVES F. M. O que há de complexo no mundo complexo? Niklas Luhmann e a Teoria dos Sistemas Sociais. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 15, jan/jun 2006, p. 182-207. Disponível em:
<https://pt.scribd.com/document/57219587/A-Complexidade-Para-Luhmann>

RESENDE, J. P.; ANDRADE M. V. Crime Social, Castigo Social: Desigualdade de Renda e Taxas de Criminalidade nos Grandes Municípios Brasileiros. Est. Econ., São Paulo, v. 41, n. 1, P. 173-195, janeiro-março, 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ee/v41n1/07.pdf>

SANTOS, P. F. Modernidade, Pós-modernidade e Educação: reflexões sobre um novo paradigma social. Rio de Janeiro, 1998. Dissertação (Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Disponível em:
<https://pt.scribd.com/document/18659576/MODERNIDADE-POS-MODERNIDADE-E-EDUCACAO-REFLEXOES-SOBRE-UM-NOVO-PARADIGMA-SOCIAL>